

Nível de Emprego Formal Celetista

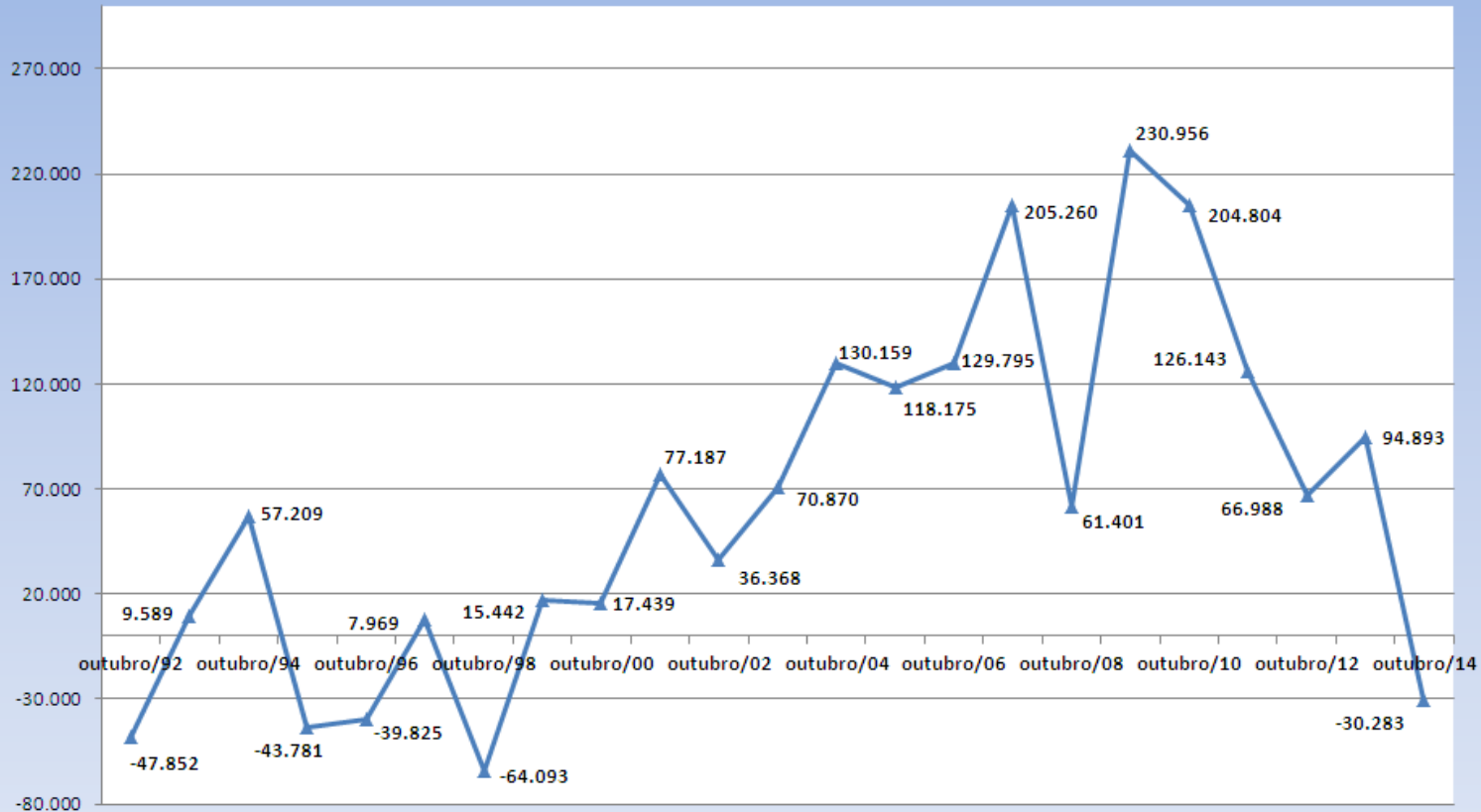
Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Resultado de Outubro de 2014

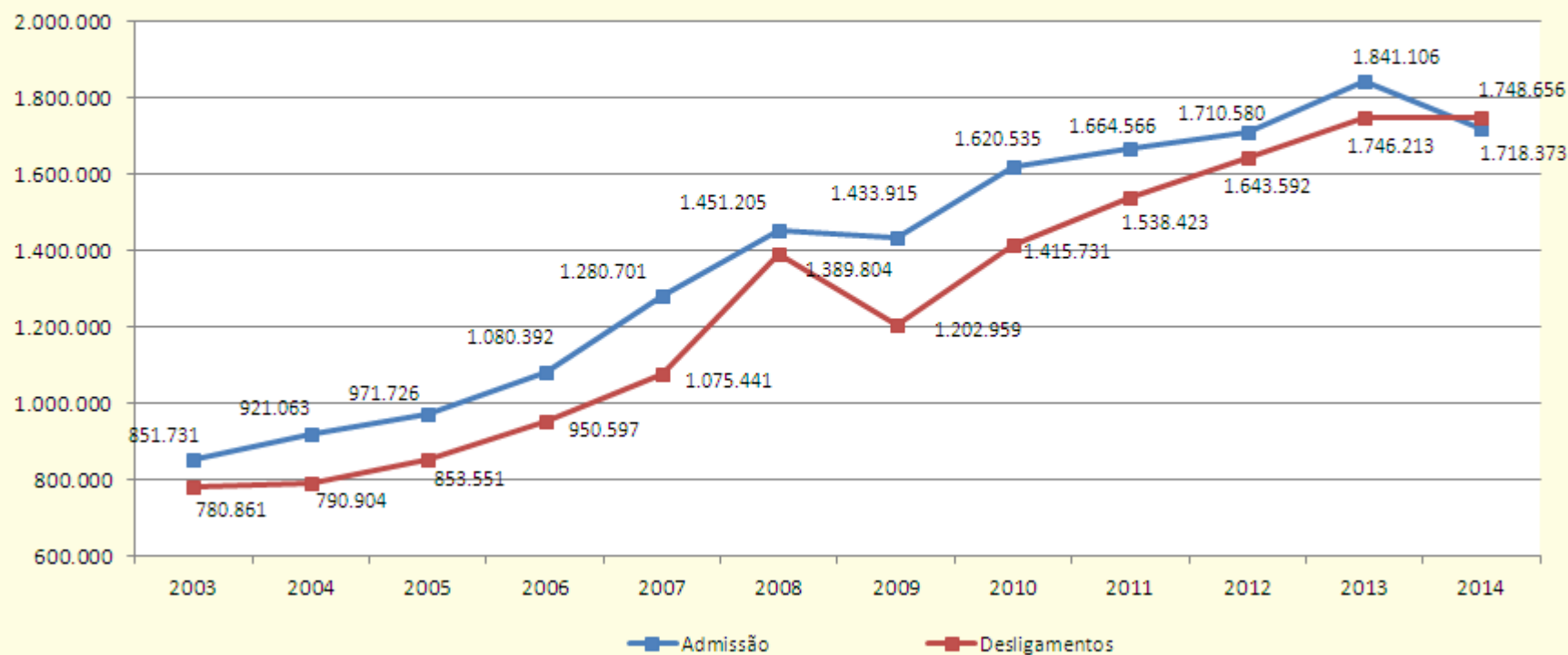
Geração de Empregos Formais Celetistas

- Total de Admissões em outubro de 2014 1.718.373
- Total de Desligamentos em outubro de 20141.748656
- Total de empregos gerados em outubro de 2014 . ..-30.283
- Total de empregos gerados no ano.....912.287
- Total de empregos gerados no período de
janeiro de 2011 a outubro de 2014 5.792.365

Brasil - Comportamento do Emprego Formal nos meses de Outubro, Segundo o CAGED - Sem Ajustes



Brasil - Comportamento das Admissões e Desligamentos nos meses Outubro 2003 a 2014, Segundo o CAGED



Nível de Emprego Formal – Outubro de 2014

1. Em outubro, os dados do CAGED mostram uma redução de **30.283** empregos formais, equivalente a variação de **-0,07%** em relação ao mês anterior. Tal resultado pode ser explicado pela interação de fatores conjunturais, sazonais e climáticos.
2. O total de **admissões** no mês de outubro atingiu **1.718.373**, o segundo maior para o mês e o de **desligamentos** alcançou **1.748.656**, o maior para o período.
3. O desempenho negativo do **mês de outubro** originou-se da queda do emprego em cinco dentre os oito setores de atividades econômicas. Os principais setores responsáveis pela retração do contingente de trabalhadores com carteira assinada no mês em análise foram a **Construção Civil (-33.556 postos ou -1,05%)**, a **Agricultura**, devido à presença de fatores sazonais relacionados ao cultivo de café (**-19.624 postos ou -1,18%**), redução menor que a ocorrida em outubro de 2013 (**-22.734 postos**) e a **Indústria de Transformação**, com declínio **11.849 postos ou -0,14%**. Por outro lado, o **Comércio (+32.771 postos ou +0,36%)** foi o setor que mais gerou empregos. Em menor medida, vêm os **Serviços (+2.433 postos ou +0,01%)** e a **Administração Pública (+184 postos ou +0,02%)**.
4. No acumulado do ano, o emprego cresceu **2,24%** representando o acréscimo de **912.287 postos de trabalho**. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de **473.796 postos de trabalho**, correspondendo à elevação de **1,15%**.
5. No período de **janeiro de 2011 a outubro de 2013**, a elevação foi de **13,14%**, correspondendo um aumento de **5.792.365 postos de trabalho**.

Nível de Emprego Formal - Indústria de Transformação

1. O desempenho negativo da Indústria de Transformação decorreu da queda no emprego em nove dos doze ramos.
2. Os maiores recuos foram registrados nos seguintes ramos:
 - Indústria de Material de Transportes: (-3.442 postos ou -0,59%),
 - Indústria Têxtil: (-2.313 postos ou -0,22%),
 - Indústria Metalúrgica: (-2.261 postos ou -0,30%) e
 - Indústria da Borracha : (-2.192 postos ou -0,62%).
3. Os ramos que apresentaram saldos positivos foram:
 - Indústria de Produtos Alimentícios: (+2.896 postos ou +0,15%),
 - Indústria da Madeira e do Mobiliário: (+1.090 postos ou +0,22%), e
 - Indústria de Papel e Papelão: (+166 postos ou +0,04%).

Nível de Emprego Formal - Setor Serviços

1. O desempenho do setor **Serviços (+2.433 postos** ou +0,01%) originou-se da expansão em cinco dos seis ramos que o integram.

2. Os resultados foram:

Serviços Médicos e Odontológicos: **+6.249 postos** ou +0,33%,

Ensino: **+1.655 postos** ou +0,10%,

Serviços de Transportes e Comunicações: **+1.624 postos** ou +0,07%.

Serviços de Alojamento e Alimentação: **+1.168 postos** ou +0,02% e

Instituições Financeiras: **+613 postos** ou +0,09%.

3. Os **Serviços de Comércio e Administração de Imóveis: -8.876 postos** ou -0,18% foram o único segmento que registrou queda no emprego .

Nível de Emprego Formal - Agricultura

1. A Agricultura (-1,18%), por motivos sazonais, registrou perda **19.624 postos de trabalho**.
2. Os ramos que apresentaram a maior queda no emprego foram:
 - Cultivo da cana de açúcar: **-6.632 postos**
São Paulo: **-5.691 postos**
 - Cultivo de Café: **-4.462 postos**
Minas Gerais: **-3.258 postos**
3. O ramo que registrou o melhor resultado no emprego foi:
 - Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente: **+1.212 postos**
Santa Catarina: **+880 postos**

Nível de Emprego Formal - Resultado Geográfico

1. Em termos geográficos, dentre as cinco Grandes Regiões três reduziram o nível de emprego.

1.1 As regiões que apresentaram decréscimo no emprego foram:

- Sudeste: **-29.854 postos** ou **-0,14%**,
- Centro-Oeste: **-9.471 postos** ou **-0,29%**,
- Norte: **-5.432 postos** ou **-0,28%**.

1.2 As regiões que registraram aumento foram:

- Nordeste: **+8.543 postos**, ou **+ 0,13+%**,
- Sul: **+5.931 postos** ou **+0,08 %**.

Nível de Emprego Formal - Resultado Geográfico

1. Entre as vinte e sete Unidades da Federação, dezesseis diminuíram o nível de emprego.

2. As maiores reduções ocorreram nos seguintes estados:

São Paulo: **(-21.886 postos)**, devido ao desempenho negativo da Indústria de Transformação **(-12.122 postos)** e da Agricultura **(-11.037 postos)**

Minas Gerais: **(-8.331 postos)**, devido à Agricultura **(-5.731 postos)** e à Construção Civil **(-2.319 postos)**

Bahia : **(-6.207 postos)**, devido à Construção Civil **(-3.313 postos)** e aos Serviços **(-1.780 postos)**

3. Os destaques positivos foram:

Alagoas: **+ 7.735 postos** ou **+2,21 %**, devido à Indústria de Produtos Alimentícios **(+ 6.052 postos)**, ligada à atividades da cana de açúcar..

Ceará: **(+7.363 postos** ou **+0,60%)**, devido aos Serviços **(+3.511 postos)** e ao Comércio **(+2.202 postos)**.

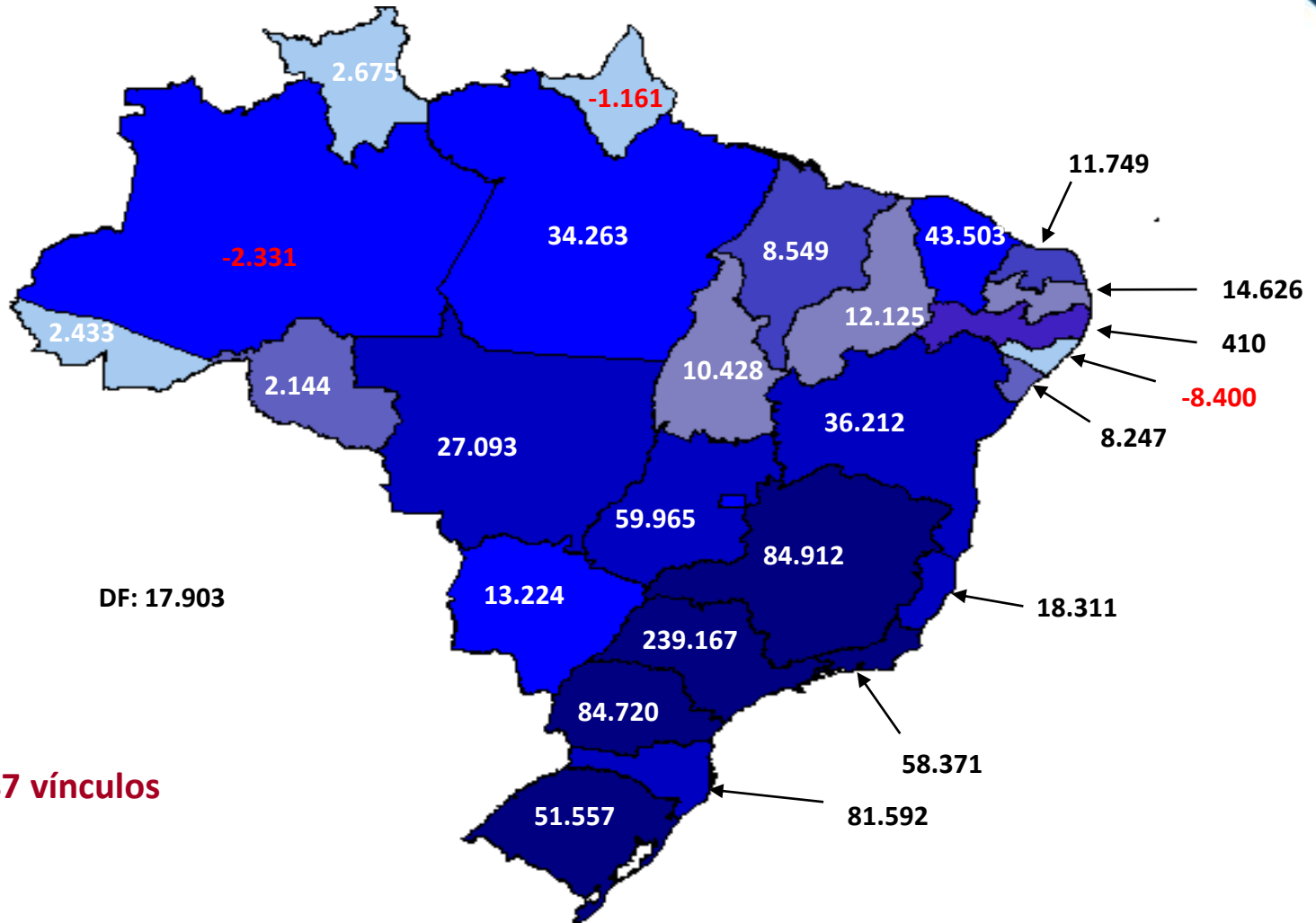
Santa Catarina: **+4.973 postos** ou **+0,24 %**, devido ao Comércio **(+3.089 postos)** e à Agricultura **(+1.625 postos)**.

Nível de Emprego Formal

Regiões Metropolitanas e Interiores dos Estados da BA, CE, MG, PA, PE, PR, RJ, RS e SP

1. O nível de emprego no conjunto das nove **Áreas Metropolitanas - AM** apresentou queda de **0,04%** ou **-7.065 postos de trabalho**. Esse resultado decorreu da redução do mercado de trabalho em cinco das nove Áreas e da estabilidade em uma.
 - 1.1. **Áreas Metropolitanas** que mais reduziram emprego:
 - Salvador: **-5.393 postos** ou **- 0,58%**.
 - Belo Horizonte: **-3.925 postos** ou **- 0,24%**.
 - 1.2. As **Áreas Metropolitanas** que evidenciaram maiores aumentos no emprego foram:
 - Fortaleza: **+ 5.263 postos** ou **+ 0,58%**.
 - Rio de Janeiro: **+1.946 postos** ou **+ 0,07%**.
 - 1.3 **Área metropolitana** que registrou estabilidade: São Paulo (**-45 postos** ou **0,0%**)
2. O conjunto dos **Interiores** desses aglomerados urbanos registrou declínio de **25.069 postos de trabalho** (**-0,17%**).
 - 2.1 As maiores reduções ocorreram nos interiores de São Paulo (**-21.841 postos** ou **-0,36%**, e Minas Gerais (**-4.406 postos** ou **-0,16%**.) e os maiores aumentos nos interiores do Rio Grande do Sul (**+2.401 postos**) e do Ceará (**+2.100 postos**)

Saldo (Admissões - Desligamentos) Ajustes Período: Janeiro a Outubro de 2014



Brasil – UF
Saldo: 912.287 vínculos

Evolução do Saldo do Emprego Formal Período de janeiro de 2002 a outubro de 2014

Em mil unidades

ANO/MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT*	NOV	DEZ
2002	68	105	109	207	187	133	84	107	167	44	-3	-253
2003	53	110	39	186	167	126	57	101	162	82	46	-305
2004	128	165	127	211	322	208	233	255	200	150	95	-362
2005	151	99	130	304	247	196	145	160	189	134	29	-291
2006	118	209	104	273	234	155	184	158	177	147	48	-323
2007	141	176	172	340	245	182	156	165	251	233	144	-329
2008	177	234	227	326	228	309	232	269	283	80	-27	-695
2009	-67	48	69	141	169	119	174	281	253	276	282	-426
2010	240	258	323	349	350	213	220	358	247	242	157	-420
2011	202	347	126	317	289	215	177	231	209	160	73	-402
2012	181	200	166	264	196	120	184	153	150	90	76	-503
2013	76	169	183	256	111	158	73	162	258	131	69	-508
2014	61	298	34	132	81	46	24	121	146	-30		

* Os saldos do mês de outubro, em todos os anos, estão sem ajustes, para possibilitar a comparabilidade estatística, entre eles. Os saldos do mês de outubro não devem ser comparados com o saldo de qualquer outro mês, pois, estes, contêm ajustes.

BRASIL - ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO DE OUTUBRO DE 2014 - SEM AJUSTE
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

RANKING	Nível Geográfico	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
	Brasil	1.718.373	1.748.656	-30.283	-0,07
1º	Alagoas	16.766	9.031	7.735	2,21
2º	Ceará	51.397	44.034	7.363	0,60
3º	Santa Catarina	106.467	101.494	4.973	0,24
4º	Paraíba	14.724	12.907	1.817	0,45
5º	Rio Grande do Sul	122.429	121.096	1.333	0,05
6º	Piauí	9.959	8.911	1.048	0,36
7º	Rio Grande do Norte	16.944	16.212	732	0,16
8º	Sergipe	10.883	10.303	580	0,19
9º	Espírito Santo	36.108	35.784	324	0,04
10º	Amapá	2.933	2.708	225	0,28
11º	Rio de Janeiro	151.041	151.002	39	0,00
12º	Roraima	1.922	2.254	-332	-0,65
13º	Paraná	129.047	129.422	-375	-0,01
14º	Acre	2.298	2.683	-385	-0,45
15º	Tocantins	6.614	7.069	-455	-0,27
16º	Amazonas	17.693	18.555	-862	-0,18
17º	Rondônia	12.428	13.714	-1.286	-0,50
18º	Mato Grosso do Sul	24.604	25.937	-1.333	-0,26
19º	Pernambuco	50.480	52.213	-1.733	-0,13
20º	Mato Grosso	39.074	41.037	-1.963	-0,30
21º	Pará	31.330	33.667	-2.337	-0,29
22º	Distrito Federal	28.945	31.440	-2.495	-0,31
23º	Maranhão	16.244	19.036	-2.792	-0,58
24º	Goiás	60.521	64.201	-3.680	-0,29
25º	Bahia	64.360	70.567	-6.207	-0,34
26º	Minas Gerais	186.721	195.052	-8.331	-0,19
27º	São Paulo	506.441	528.327	-21.886	-0,17

Fonte: CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE